

# Notas de Leitura

MANFREDI, Sílvia Maria.

*Formação sindical: história de uma prática cultural no Brasil.* São Paulo: Escrituras Editora, 1996.

O livro de Sílvia Maria Manfredi contém um estudo bastante abrangente sobre as iniciativas educacionais dos sindicatos brasileiros, desde 1942 até a década de 80, procurando reconstruir tanto as formas administrativas e metodológicas como os conteúdos desses modelos educativos. Trata-se de uma perspectiva diferenciada sobre o tema pois, ao tratar a educação como prática cultural, vai além dos limites da escola para considerar os intuítos educativos das organizações que têm pretendido agrupar os trabalhadores no Brasil — e, como argumenta a autora, desse modo têm atingido boa parte daqueles que têm sido excluídos dos processos de escolarização formal.

O extenso uso dos mais diversos tipos de fontes, tais como entrevistas e depoimentos, produção acadêmica sobre o movimento sindical, periódicos e documentos sindicais garantem a esse estudo uma quantidade massiva de informações sobre as práticas educativas, as

intenções, o financiamento e o desenrolar das diversas iniciativas descritas, somando-se a outra das virtudes deste trabalho, qual seja, a existência de diversos momentos em que a autora aponta perspectivas para estudo de questões que permanecem em aberto e que mereceriam ser examinadas por outros pesquisadores. Cabe ressaltar, além disso, o grande cuidado com o aspecto visual da publicação, que apresenta um bom número de fotos ilustrando os diversos momentos da história que a autora reconstrói.

Ao final do livro, são apresentados os desafios para o futuro da educação sindical e propõe-se a questão: “Se os trabalhadores brasileiros, em sua experiência histórica, já vivenciaram e desenharam ‘escolas diferentes’, porque essas experiências não podem ser levadas em conta para projetar a ‘escola pública com a qual sonhamos’ — democrática, universal e cidadã?” (p. 199). Desse modo, a autora sugere que esses modelos educacionais, ao expressarem vínculos alternativos com a cultura popular, podem sugerir novos caminhos para a educação desses setores sociais.

Rosario S. Genta Lugli  
e Paula Perin Vicentini  
Doutorandas, Universidade de  
São Paulo